

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA Nº 124, DE 18 DE NOVEMBRO DE 2025

COMITÊ DE INVESTIMENTOS – IPASP

Às dez horas do dia dezoito de novembro de dois mil e vinte e cinco, na sede do IPASP, reuniu-se o Comitê de Investimentos, com a presença do Senhor Antônio Carlos Schiavon, Presidente do Instituto, da Senhora Márcia Adriana Rodrigues, assessora de gabinete, do Senhor Leonardo Rombola de Souza Martins, Gestor dos Recursos Financeiros do Regime Próprio de Previdência Social, do Senhor Marcel Gustavo Zotelli, Conselheiro do Instituto e do Senhor Douglas Sarti Toledo, Conselheiro do Instituto. A presente reunião teve a seguinte pauta: **discussão sobre o cenário econômico; resultados do mês anterior; alocações de recursos; acompanhamento dos investimentos recentes.**

A reunião iniciou-se com a apresentação do relatório mensal. Em seguida, foi apresentada a discussão sobre o panorama do mês anterior. Em outubro, o cenário global manteve tom positivo com novos cortes de juros nas principais economias e o fim do aperto quantitativo nos EUA, o que reduziu pressões sobre os juros longos e sustentou ativos de risco. Apesar das tensões entre EUA e China por minerais estratégicos, o diálogo retomado no fim do mês ajudou a estabilizar os mercados. O S&P 500 avançou cerca de 3% e o dólar ficou mais forte, mas sem prejudicar o apetite por emergentes. No Brasil, o bom humor externo favoreceu os ativos locais, mesmo com o fiscal ainda como foco de atenção. O Ibovespa subiu 2,26% e renovou máximas, apoiado por mineração, siderurgia, consumo e fluxo estrangeiro. O IPCA de setembro avançou 0,48% e acumulou 5,17% em 12 meses, com desaceleração dos serviços e expectativa de início dos cortes da Selic em 2026, mantida em 15,00%. A curva de juros teve leve fechamento e o câmbio terminou com desvalorização de 1%, após oscilações ligadas ao cenário externo. O ambiente de inflação mais controlada, câmbio estável e confiança moderada reduziram a volatilidade dos ativos, embora incertezas sobre a MP 1303/25 e o aumento de gastos em 2026 limitem os ganhos. Entre os índices, CDI 1,28%, IRF-M 1,37%, IMA-B 1,05%, Ibovespa 2,26%, S&P 500 2,27%, MSCI World 3,20% e Global BDRX 5,90%. O Instituto registrou retorno de 1,26% no mês, acima da meta de 0,54%, e acumulou 10,99% no ano, superando a meta de 8,13%, impulsionado pelos pós-fixados, prefixados e renda variável local e global. Determinou-se que as **Contribuições Previdenciárias** do fundo de **repasse** permanecerão nos ativos atrelados ao CDI. As Contribuições Previdenciárias do fundo de **reserva** serão aplicadas da seguinte forma: R\$ 1.500.000,00 no fundo CAIXA IMA-B e o restante será alocado no fundo SANTANDER DI TP PREMIUM - para, posteriormente, realocação em títulos públicos diretos. Referentes às **alocações e realocações decididas anteriormente**: no dia 31/10, as contribuições previdenciárias dos fundos de repasse e reserva foram alocadas nos fundos SANTANDER DI TP. Em 04/11, realizou-se o resgate total do fundo ITAÚ INSTITUCIONAL GLOBAL DINÂMICO e o resgate parcial de R\$ 4.065.605,63 do fundo SANTANDER DI INSTITUCIONAL PREMIUM. Esses recursos foram realocados para o fundo ITAÚ INSTITUCIONAL JANEIRO RL FIF CIC RENDA FIXA LP (CNPJ 52.156.446/0001-03). Das contribuições previdenciárias do mês anterior, registrou-se que, em 14/11, foi realizada a aplicação de R\$ 2.000.000,00 no fundo TARPON GT FIC AÇÕES. A aplicação prevista para o fundo CAIXA IMA-B foi revista, decidindo-se reter os aportes para posterior realocação em títulos públicos diretos. O fundo BB AÇÕES VALOR terá seu resgate solicitado no próximo mês e será liquidado no início de janeiro, sendo então realocado, conforme decisão prévia, para o fundo GUEPARDO AÇÕES VALOR. Referente às **alocações e realocações futuras**: em **renda fixa**, a aplicação em títulos públicos totalizará R\$ 78.540.888,86 (além dos cupons recebidos, que serão reinvestidos), representando 42% da carteira do Instituto, conforme deliberado na reunião anterior. A realocação será executada ao final do mês corrente e na metade do mês subsequente, de forma escalonada, visando mitigar riscos de mercado e evitar movimentações de grande monta. Os recursos para essa alocação serão provenientes de fundos de renda fixa, especialmente aqueles atrelados ao CDI e à estratégia de Gestão *Duration*; em **renda variável**, decidiu-se pela manutenção dos aportes, preservando-se as deliberações já registradas nas atas anteriores; em **investimentos no exterior**, manteremos os aportes, mas ressaltou-se a busca por fundos *hedged* como medida de prudência para reduzir a volatilidade cambial e aprimorar o controle de risco da carteira. Da mesma forma, fundos cuja correlação esteja excessivamente elevada serão reanalisados quanto à sua pertinência na composição do portfólio, com foco em dispersão de risco e aderência ao perfil do Instituto. Nos *próximos meses*, o cenário externo aponta para um ambiente mais favorável em 2026, com o Federal Reserve continuando o ciclo de afrouxamento. A taxa implícita na curva para o final de 2026 é de 3,00%, sustentando o apetite por risco e beneficiando mercados emergentes. Globalmente, a Inteligência Artificial segue como principal motor de *performance*. No Brasil, a política monetária segue restritiva. Espera-se que o Copom mantenha a Selic em 15% a.a. até o início do ciclo de cortes, projetado para o 1º trimestre de 2026. As projeções para o IPCA em 2026 variam entre 4,0% e 4,3%. A Selic terminal projetada para o fim de 2026 está entre 12,0% e 12,75%. Embora a atividade econômica desacelere gradualmente, o risco fiscal persiste como principal incerteza, podendo pressionar os juros longos e o câmbio. O Ibovespa mantém viés construtivo devido ao *valuation* atrativo, e a Renda Fixa (prefixada e IPCA+) oferece prêmios favoráveis em antecipação aos cortes futuros. A diversificação internacional é fundamental para mitigar riscos domésticos. Por fim, não houve convocação de *assembleia de fundos*. No que diz respeito aos *fundos estressados*, houve fato relevante do fundo GERAÇÃO DE ENERGIA FIP, que informou ajuste na carteira do fundo em 14/11/2025, que resultou em variação positiva de 65,55%



Instituto de Previdência e Assistência Social dos Funcionários Municipais de Piracicaba

na precificação das cotas, reduzindo o patrimônio líquido negativo de R\$ 21.580.926,65 para R\$ 7.433.185,83 negativos; os demais fundos, TREND BANK FIDC, ROMA VALEU AÇ e HAZ ATCR11 FII não tiveram atualizações. Para mais, houve credenciamento de instituições: EMPIRE CAPITAL, distribuidora, e BANCO SANTANDER BRASIL, administradora e gestora. Não foram pedidas análises de fundos à consultoria de investimento. Foi discutida e analisada a análise de carteira pedida à consultoria. Foram discutidos e analisados os encontros e as sugestões de investimento apresentados pelas seguintes instituições: SANTANDER ASSET, VINCI PARTNERS (VSP II FIP) e BRADESCO ASSET. Por último, os membros aprovaram os resgates para pagamento de benefícios e as aplicações realizadas referentes ao mês de outubro de 2025. Outrossim, reiterou-se que todas as decisões de alocação seguiram critérios técnicos, a Política de Investimentos vigente e a diretriz de gestão responsável e prudente dos recursos previdenciários. Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a reunião, para a qual eu, Leonardo Rombola de Souza Martins, lavrei por mim e pelos membros.

Antônio Carlos Schiavon
Presidente do IPASP

Márcia Adriana Rodrigues
Assessora de Gabinete

Leonardo Rombola de Souza Martins
Gestor de Recursos Financeiros

Douglas Sarti Toledo
Conselheiro do IPASP

Marcel Gustavo Zotelli
Conselheiro do IPASP